

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/NEAD
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS

JULYANNE CONCEIÇÃO ANSELMO DOS SANTOS

**O ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE NO ENSINO
FUNDAMENTAL II.**

GILBUÉS – PI, OUTUBRO, 2024.

JULYANNE CONCEIÇÃO ANSELMO DOS SANTOS

**O ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE NO ENSINO
FUNDAMENTAL II.**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC,
apresentado ao curso Letras Português da
Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Como
requisito final para a obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Letra Português .

Orientador : sem orientador

GILBUÉS – PI, OUTUBRO, 2024.

JULYANNE CONCEIÇÃO ANSELMO DOS SANTOS

**O ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL CHARGE NO ENSINO
FUNDAMENTAL II.**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC,
apresentado ao curso Letras Português da
Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Como
requisito final para a obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Letra Português.

Orientador: sem orientador

BANCA EXAMINADORA

Profº. Me. (Presidente)

Profª. Ma. (Membro)

Profº. Me. (Membro)

Dedico este Trabalho de Conclusão de
Curso primeiramente a Deus pela

oportunidade, aos meus país e aos meus familiares pelo apoio recebido durante esta caminhada, acreditando em mim o potencial para o alcance dos meus objetivos profissionais e pessoais.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão para:

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, por está sempre presente em meus dias me guiando nessa caminha até aqui, me dando sabedoria e conhecimento para a conclusão desta jornada.

Aos meus pais, por me ajuda a chegar até aqui, por sua dedicação a mim e aos meus filhos ao longo de minha vida.

Aos professores com os quais pude partilhar todos esses momentos, pela amizade, respeito, por sanar minhas dúvidas e preciosa contribuição à minha formação.

Aos meus filhos David Rafael e Isabella Ohana por não me deixar desistir, me dando força e me ajudando a chega até aqui.

Ao meu ex-companheiro Orison por me apoiar nessa jornada, apesar de seguirmos caminhos diferentes, nunca deixou de me apoiar e torcer pelas minhas conquistas.

Aos amigos que direta, ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, ao qual sempre estiveram presentes nas discussões, nas incertezas e na conclusão de cada etapa.

Aos meus colegas de graduação, companheiros de jornada, sempre dispostos a dividirem seus conhecimentos e a incentivar-me nos momentos difíceis, e que estiveram presentes também nas alegrias e vitórias compartilhadas.

Com este trabalho, encerra-se, para mim, um ciclo muito especial: a retomada da vida acadêmica após algumas décadas de ausência.

À sensação de dever cumprido junta-se um outro sentimento, que é um misto de saudades e vontade de buscar novos desafios. Muito obrigado!

“A persistência é o caminho do êxito” (Charles Chaplin)

SUMARIO

INTRODUÇÃO

1. O GÊNERO TEXTUAL CHARGE E SUA APLICABILIDADE EM SALA DE AULA.

1.1 O conceito de charge

1.2 As características de gênero textual charge

1.3 O ensino da charge em sala de aula.

1.4 A importância da charge para o leitor

2. O GÊNERO TEXTUAL E SUA CARACTERÍSTICAS.

2.1 Os Gêneros textuais: um recurso viável para aprendizagem

2.2 Os gêneros textuais com base nos PCN's

2.3 Relações entre os gêneros textuais e ensino de língua portuguesa

2.4 O gênero textual charge

3. O GÊNERO TEXTUAL CHARGE NO MEIO DE COMUNICAÇÃO

3.1 A charge na influencia do mundo digital

3.2 As charges e as crise

3.3 Tipos de gênero charge

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESUMO

A charge; é um gênero textual jornalístico que tem como principal objetivo criticar um tema ou acontecimento da atualidade por meio do humor e da ironia; é um texto híbrido, verbal e não verbal, e utiliza caricaturas para fazer a crítica, aborda temas da atualidade e elementos do cotidiano. Pode conter linguagem verbal para complementar a mensagem da linguagem não-verbal, a charge é muito utilizada no debate jornalístico, principalmente para tecer críticas políticas e sociais. Por isso, é comum que os jornais; destinem um espaço exclusivo para a publicação de charges. Por ser um texto do campo jornalístico, ela pode ser encontrada com frequência em jornais, revistas e mídias digitais. Ela apresenta os seguintes elementos característicos: texto híbrido, tons críticos, conexão com a atualidade e texto pertencente ao campo jornalístico.

A charge pode ser classificada em charge tradicional, charge eletrônica e video charge a charge é um texto; ligado aos acontecimentos da atualidade, enquanto o cartum é atemporal.

PALAVRAS-CHAVE: charge, jornais e texto.

ABSTRACT

The charge; is a journalistic textual genre whose main objective is to criticize a current topic or event through humor and irony; It is a hybrid text, verbal and non-verbal, and uses caricatures to criticize, addresses current issues and everyday elements. May contain verbal langu The cartoon is widely used in journalistic debate, mainly to make political and social criticisms. Therefore, it is common for newspapers; allocate na exclusive space for the publication of cartoons. The term “charge” originates from the French “charger”, which means “load”. As it is a text from the journalistic field, it can frequently be found in newspapers, magazines and digital media. It presents the following characteristic elements: hybrid text, critical tones, connection with current affairs and text belonging to the journalistic field.

The cartoon is a text; linked to current events, while the cartoon is timeless.

Key words: charge, jornal e text.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão foi elaborada com requisito para o trabalho de conclusão de curso tem como tema o estudo gênero textual charge no ensino fundamental II e suas implicações. O tema exposto foi escolhido pelo decorre do curso e ser aplicado em sala durante o estágio, observando o desempenho escolar dos alunos com o tema me demonstrou bons resultados, esse gênero foi abordado com a dificuldade e falta de conhecimento sobre o assunto atribuir a deficiência no ensino, às dificuldades de compreensão textual.

Os gêneros textuais são de suma importância durante todo o período escolar, conhecer os gêneros e o que eles representam no aprendizado do aluno e fundamental para aperfeiçoar o indivíduo a seguir com êxito durante sua jornada acadêmica, é uma importante ferramenta de auxílio à aprendizagem, porque ajuda o aluno a desenvolver suas competências, a se comunicar melhor, a expressar suas opiniões, a ser mais crítico e autônomo. Também permite que o estudante se sinta inserido na sociedade.

O que motivou esta pesquisa foi a vontade de saber quais são as maneiras adequadas para a melhor interpretação dos gêneros textuais em sala, as estratégias que são usadas pelos professores, a fim de despertar o interesse pelos gêneros textuais enfrentados pelos alunos.

A charge é uma história contada em um breve texto e ilustrada em quadrinhos. Surgiu na Europa e foi publicada no Brasil pela primeira vez em 1837, e tratavam de críticas ao império. Quando foi criada, era vendida separadamente nas ruas, mas rapidamente se popularizou e passou a ser publicada em jornais e revistas.

Charge é um gênero textual jornalístico que tem como intenção principal fazer uma crítica sobre algum tema usando o humor. Ela é criativa e aborda temas da atualidade. Seus personagens são geralmente desenhados, com o estilo semelhantes aos das caricaturas.

Em 1837, o porto-alegrense Manuel de Araújo dava vida a primeira charge publicada no Brasil. A obra, chamada “A campanha e o cujo”, fazia uma crítica ao envolvimento de funcionários do governo em esquemas de propina e corrupção. Ainda no século XIX, as ilustrações acompanhadas de sátiras e conteúdos político-ideológicos ganharam espaço nas redações e passaram a ser publicadas em grandes veículos da época, como a Revista Dom Quixote e a Revista Ilustrada. Passados 184 anos da primeira publicação, as charges se mantêm como instrumentos de denúncia aos aspectos sociais de um país e também se apresentam como ferramentas importantes para a manutenção da democracia e de combate ao autoritarismo e à desinformação.

Por meio da charge, o leitor tem a capacidade de compreender a dinâmica de acontecimentos ocorridos em todo o mundo. O chargista, como é chamado o profissional que desenha charges, precisa estar inteiramente familiarizado com os assuntos jornalísticos para conseguir retratar e transmitir a mensagem em um único quadro de elementos gráficos.

Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa visa compreender a importância da charge em sala para o desempenho escolar e o crescimento intelectual. Partindo desse princípio, podemos observar que o tema chama a atenção do aluno por usar figura na forma de interpretação, estabelecendo relações com o autor buscando ensinar o aprendizado de gênero através de imagens e comédia, que possivelmente possam surgir no mundo virtual, visando consequentemente constatar o gosto pelo gênero charge e o gosto em aprender.

Tendo como objetivos específicos: apresentar a importância das estratégias do Ensino no gênero textual charge no Ensino Fundamental II; Possibilitar o acesso aos diversos tipos de charges na escola; compreender a importância de incentivar os estudos da charge nas aulas de língua portuguesa.

A fundamentação teórica deu-se a partir dos autores:

Benedito Carneiro Bastos Barreto (1896-1947) - Claudius Ceccon(1937). -Arnaldo Angeli Filho (1956) -Glauro Villas Boas (1957-2010) -Laerte Coutinho (1951)

A metodologia da pesquisa bibliográfica refere-se ao conjunto de publicações sobre determinado assunto em revistas, livros, publicações avulsas e imprensa escrita. E objetiva-se em inserir ao estudante pesquisador as informações existentes sobre o tema estudado. Ao passo que o futuro trabalho terá a modalidade de pesquisa bibliográfica para sua elaboração e terá os pensamentos interpretados e analisados dos seguintes autores que discutem o assunto proposto:

O trabalho está dividido na seguinte estrutura: Capítulo I O gênero textual charge e sua aplicabilidade em sala de aula concepções e debates a importância do ensino da charge em sala. A importância da interpretação da charge e qual mensagem quer transmitir. Capítulo II O gênero textual e suas características análise reflexiva da leitura de imagem na interpretação do leitor, benefícios e desafios na prática de leitura interpretativa de figuras e III Capítulo finaliza com o gênero textual charge como instrumento na formação de leitor crítico: desafios para professores/as de língua portuguesa, o leitor em sala, seus desafios e possibilidades e a leitura interpretar: um meio para a realização da aprendizagem dos gêneros textuais, e os desafios que comprometem os alunos com a interpretação errada na charge. E as considerações finais e por último as referências bibliográficas que tive com suporte de pesquisa na conclusão deste trabalho.

A charge é um gênero que passou a circular no meio escolar recentemente e apresenta-se de modo positivo, pois faz parte do cotidiano dos alunos, além de ser um gênero que explora bastante a criticidade e as informações visuais, isso ganha a atenção dos educados. Com relação à charge há pouca discussão sobre o tema, além disso, se observa a dificuldade dos professores em encontrar material adequado sobre o gênero nos livros didáticos e o ensino do gênero é muitas vezes superficial.

De que forma os gêneros textuais se tornaram como um recurso tanto no desenvolvimento crítico do aluno como em sua compreensão de leitura?

1. O GÊNERO TEXTUAL CHARGE E SUA APLICABILIDADE EM SALA DE AULA.

Considerando que a charge é um dos mais cativantes gênero textual, ela introduz nas aulas de língua portuguesa a importância para mostrar aos alunos a relevância social desse interessante gênero textual.

O professor, abordar o gênero textual charge nas aulas de língua portuguesa para melhor avaliar e cativar a atenção dos alunos do fundamental para a construção do pensamento crítico. As charges são poderosos veículos de comunicação, constituindo um gênero que alia a força das palavras a imagens e muito bom humor. A sátira é a principal característica do gênero charge. No Brasil, é comumente utilizada com a intenção de tecer críticas políticas e sociais, sempre preservando como traço predominante o humor. Nossa sugestão de aula sobre charges tem por objetivo apresentar esse importante gênero, bem

como levar os alunos a identificarem aspectos nele inscritos, como a ironia e o perfeito entrelaçamento entre linguagens verbal e não verbal.

1.1 O conceito de charge.

A charge é um gênero textual jornalístico. Ela apresenta desenhos, que podem ou não estar acompanhados de texto verbal. Tem características humorística e temas da atualidade.

Charge tem a finalidade de ilustrar, por meio da sátira, os acontecimentos atuais que despertam o interesse público. Muito usado em jornais e revistas por causa do cunho político e social.

Por meio da charge, o leitor tem a capacidade de compreender a dinâmica de acontecimentos ocorridos em todo o mundo. O chargista, como é chamado o profissional que desenha charges, precisa estar inteiramente familiarizado com os assuntos jornalísticos para conseguir retratar e transmitir a mensagem em um único quadro de elementos gráficos. É o gênero no qual o autor expressa sua visão dos fatos por meio de caricaturas. A charge pode vir com um ou mais personagens, geralmente personalidades públicas. Mas também costuma apresentar pessoas envolvidos na política, devido ao seu teor crítico. Podendo conter ou não legendas e balão de fala, faz uso do humor.

De origem francesa, “charger” quer dizer “carga”, ou seja, o uso do exagerado para representar alguma situação ou alguém de forma cômica. A primeira charge publicada no Brasil tinha o título “A Campanha e o Cujo”, criada por Manuel José de Araújo, em 1837, em Porto Alegre.

A charge é um gênero textual jornalístico marcado pela ironia. Ela é produzida em uma espécie de quadro ou tira, que contém desenho ou caricatura sobre um acontecimento da atualidade. O texto não verbal pode estar acompanhado de texto verbal. As charges políticas, culturais e esportivas são os principais tipos de charge. Já o cartum apresenta caráter anedótico e temática universal”



A charge apresenta aspecto caricatural. Na imagem, Fidel Castro.

Crédito da Imagem: Commons

É através das charges que muito autores expressa seus pensamentos, manifestos e até mesmo outra forma de linguagem.

“A charge é um gênero textual jornalístico marcado pelo humor e pela ironia.

Utiliza caricaturas para fazer crítica social, política, esportiva etc.

Apresenta temas da atualidade e elementos do cotidiano de um país.

O cartum apresenta cunho anedótico e temas de caráter geral ou universal”

É importante compreender, em linhas gerais, O que significa a expressão “charge” para entender sua relação com este trabalho.

O gênero textual charge envolve capacidades mais amplas do que a alfabetização no ensino fundamental II, a de entender e atuar as charges no seu cotidiano a de identificar o local social que se passa a charge suas manifestações e interpretar da melhor forma o que a charge quer passar para o leitor.

Podemos assim concluir que a charge faz parte de um grupo de gêneros textuais na qual utiliza os cardume e caricatos para expressar suas manifestações.

"O escritor e desenhista Ziraldo nasceu em 1932, na cidade de Caratinga. Ele é autor de história em quadrinhos, charges e livros para crianças"

“"A Cigarra e O Cruzeiro. "Foi um dos pioneiros das revistas em quadrinhos no Brasil quando editou, em 1960, a Turma do Pererê.” cartunista começou a ser conhecido nacionalmente quando, em 1963, “

1.2 As características de gênero textual charge.

A seguir podemos apresentar algumas características da charge, por ser um gênero textual, mas complexo devido a utilização de imagens caricaturistas como forma de manifesto e humor as charges também utiliza do humor notório pra relatar assuntos delicados do cotidiano.

A Charge apresenta como principal característica a presença de elementos críticos, como a ironia e a sátira, acerca de determinada pessoa ou acontecimento. Sendo assim, ela apresenta um tom reflexivo ao seu leitor. Além disso, a charge é um texto híbrido, pois mistura elementos visuais (imagens) com textos escritos, e está sempre ligada a acontecimentos do momento em que foi elaborada. Em síntese, destacamos os seguintes elementos da charge:

Texto híbrido (verbal e não verbal);

Tons críticos (ironia e sátira);

Conexão com a atualidade (presente);

Texto do campo jornalístico.

Crítica social

Humor e ironia

Temas da atualidade

Fatos do cotidiano

Plurissignificação

Elementos intertextuais

Caráter opinativo e informativo

Estrutura da charge

Do ponto de vista estrutural, a charge segue uma composição envolvendo Textos escritos e imagens. No Brasil, as charges podem ser encontradas em diversos veículos de comunicação impressos ou digitais. Há alguns jornais e revistas especializados na produção do gênero, como é o caso do brasileiro Pasquim e o francês Charlie Hebdo.

A charge é produzida no formato de quadro ou tira. Ela contém, necessariamente, texto não verbal, ou seja, desenhos. Tais desenhos são caricaturais ou exagerados. Na maioria das vezes, o texto não verbal é acompanhado de texto verbal, escrito dentro de balões para destacar a fala de algum personagem da charge.”



1.3 O ensino da charge em sala de aula.

A experiência de trabalhar com o gênero textual charge se apresenta em sala de aula como uma oportunidade de lidar com a linguagem de forma clara e de fácil interpretação, ou seja, é um tipo de gênero textual que predomina a identificação da sequências linguísticas que predominam os critérios da ação e pratica no ensino de língua portuguesa em sala de aula sendo que o predomínio do discurso norteia a pratica do professor e o desenvolvimento dos alunos no ensino de língua portuguesa.

Sendo que nessa perspectiva, o estudo dos gêneros possibilita compreender melhor o que acontece com a linguagem quando a utilizamos em uma determinada interação

que compreende a complexidade das interações em seus atos comunicativos. Onde a concepção teórica do gênero textual charge, que por sua vez, conduziu a discussão deste trabalho, como ferramentas norteadoras do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, possibilitando aos professores levarem para a sala de aula não só atividades gramaticais com a língua e a linguagem por si mesmas, mas como meios de desvelar os valores e ideologias que estão subjacentes às diferentes práticas sociais como a construção do processo de ensino aprendizagem a ampliação de seus conhecimentos sobre as diferentes formas de realização da própria linguagem.

A prática de ensino nas escolas por meio do trabalho com o gênero textual charge, fornece aos alunos os conhecimentos linguísticos e textuais necessários para atuar reflexivamente em diferentes atividades comunicativas, uma vez que os alunos estariam praticando e refletindo em sala de aula com base em textos originais que veiculam na sociedade, e ao mesmo tempo os professores podem apresentar as dificuldades dos alunos através do trabalho em sala de aula com charge na produção de texto sendo que a prática pedagógica baseada na proposta do trabalho com gênero textual tanto na língua portuguesa quanto nas demais disciplinas, produzindo o conhecimento necessário sobre as diferentes formas de realização da linguagem oral e escrita. Assim Bazerman (2006), aborda na citação abaixo.

A familiarização com os gêneros e registros, correspondentes aos sistemas de que as pessoas participam, permite que o indivíduo, de alguma forma, compreenda a complexidade das interações e equacione seus atos comunicativos em relação às ações comunicativas de muitas outras pessoas. Bazerman (2006, p. 76

Segundo Bazerman (2006), percebe – se que os gêneros textuais podem ser compreendidos como ferramentas indispensáveis de socialização, usados para compreender, expressar interagir nas diferentes formas de comunicação social que participamos. Diante desta situação, pode-se argumentar que o trabalho com gêneros propicia aos alunos um envolvimento concreto em situações reais do uso da linguagem.

Assim, evidencia-se que a escola é o lugar ideal para o desenvolvimento de competências comunicativas dos alunos com a produção e recepção de textos em diversas circunstância.

É visível que quanto maior for à vivência dessas práticas comunicativas em sala de aula maior será a capacidade do aluno de refletir sobre suas realizações em contextos reais de comunicação e, conseqüentemente, sobre valores ideológicos que as perpassam, o que também contribui de forma eficaz para a capacitação dos professores de Língua Portuguesa, e para o aperfeiçoamento do exercício da cidadania dos sujeitos além do âmbito escolar. Assim Mouco (2007) apresenta em sua citação.

De acordo com os conceitos atuais para o ensino de Língua Portuguesa, que é propiciar aos educando o maior número de gêneros textuais possíveis, a inclusão do texto chargístico, possibilitará aos mesmos ler além das aparências evidentes nos textos e perceber os sentidos implícitos, através da análise minuciosa deste tipo de discurso. (MOUCO, 2007, p. 06)

Diante da citação de Mouco (2007), Percebe-se que a sala de aula existe inúmeras estratégias que podem ser desenvolvidas pelo professor para uma aula excelente, dentre elas, a charge pode oferecer uma aula criativa, dinâmica e produtiva. Nesse sentido, cabe ao educador ter o domínio do assunto e da metodologia a ser aplicada em sala de aula.

Sendo que em cada charge pode ocorrer interpretações diferentes, a depender do leitor, do tema ou assunto abordado, dessa forma o gênero textual charge quando trabalhado devidamente na sala de aula, abrange o debate entre os alunos, explora o senso interpretativo, além de despertar os alunos para o prazer da leitura de forma crítica.

Das formas possíveis de se reconhecer a crítica política e social em alguns períodos históricos é através das artes produzidas pelas pessoas que viveram nestes períodos. As artes plásticas, a música e a literatura são exemplos comuns de como se pode apreender o espírito de uma época. Há também outra forma de perceber estes aspectos sociais: através das charges, caricaturas e cartuns. Utilizadas

principalmente como arma de ataque político e de crítica aos costumes, elas podem ser um bom instrumento para se trabalhar em sala de aula a pesquisa histórica.

Em duas aulas o professor pode fazer um trabalho estimulante e interdisciplinar com seus alunos: estimulante, já que o humor e a expressão gráfica são elementos que podem despertar o interesse do aluno nas propostas de trabalho pedagógico; interdisciplinar por ser uma linguagem artística, o que possibilita um trabalho em conjunto com a matéria de artes e de língua portuguesa. Veja, a seguir, uma indicação possível de como trabalhar a pesquisa histórica com a utilização de charges e caricaturas.

Primeira aula, introdutória, o professor apresentará um apanhado geral sobre a definição de charges e caricaturas e sua utilização ao longo do tempo. Com a utilização de um retroprojektor, ou mesmo de um data show, o professor poderá mostrar a charge como um retrato distorcido da realidade que o autor pretende expor com sua produção artística. Apontando os cenários, as personagens e suas vestimentas, é possível discorrer sobre o uso dos traços na criação de situações humorísticas que objetivam criticar algum aspecto da vida social, fazendo a ligação entre a própria crítica e o período e o contexto histórico em que ela foi produzida. A charge é uma produção ligada ao tempo em que foi produzida, já que busca criar no leitor uma compreensão imediata do conteúdo exposto.

Esta definição temporal pode ser contrastada com o cartum, comum no Brasil contemporâneo, que tem uma perspectiva mais universal e não tanto ligada a um período histórico específico, utilizando elementos que o tornam universal, atemporal e perene, por se valer de personagens universais como bruxas, caçadores, sogras etc., ou por temas como o sexo, a religião, tecnologia, entre outros.

1.4 A importância da charge para o leitor

As charges podem ser um recurso didático importante para os alunos, pois ajudam a desenvolver o pensamento crítico, a leitura da realidade e a desmistificação de ideologias. As charges são um gênero textual jornalístico que satiriza acontecimentos

atuais, pessoas ou situações, por meio de caricaturas e elementos críticos como a ironia e a sátira. Elas podem ser usadas em sala de aula para:

Estimular a discussão e reflexão

Aprimorar a linguagem verbal e não verbal

Despertar opiniões e valores sobre temas sociais

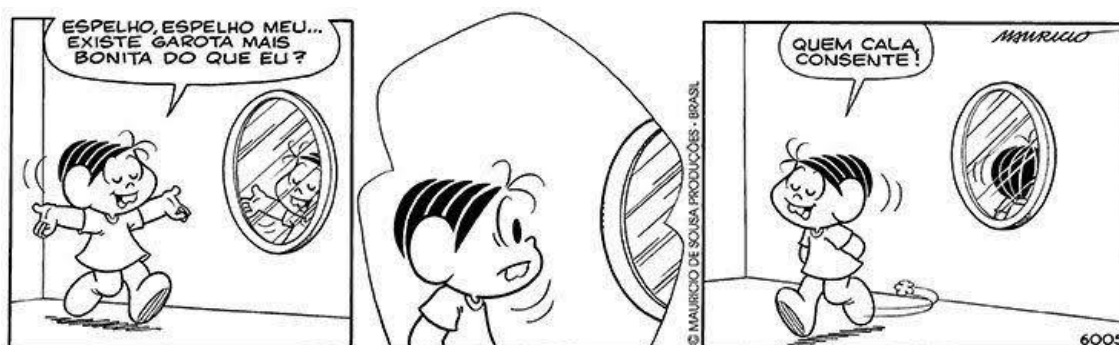
Desenvolver o pensamento crítico

Incutir e aumentar as capacidades linguísticas e discursivas dos alunos

As charges são muito utilizadas em exames como o Enem e os vestibulares, pois exigem do estudante a capacidade de interpretar textos e dominar conhecimentos sobre questões sociais e políticas.

Posta na sala de aula, a charge ajuda a subsidiar a competência argumentativa dos estudantes a partir de relações lógico-discursivas e críticas sociais trazidas à tona por ela e, pelo fato de provocar o humor, promove uma atividade prazerosa para alunos e professores.

As charges mais utilizadas em sala de aula estão as tirinhas.



2. O GÊNERO TEXTUAL E SUAS CARACTERÍSTICAS.

Os gêneros textuais constituem em uma característica de linguagem aberta, e



ao mesmo tempo se apresentam como entidades empíricas em situações comunicativas, assim como a charge, que por sua vez, articula as duas linguagens, a verbal e a não verbal, sendo que o principal objetivo de uma charge é transmitir uma visão crítica sobre um determinado assunto, que propõem estimular a leitura, escrita e a interpretação. A interpretação da charge realizada pelo leitor requer um conhecimento linguístico e não linguístico, que possa ser interpretado pelo conhecimento prévio de mundo que o leitor conhece. Teixeira (2010) , ressalta da seguinte forma.

“Toda a charge retrata assuntos atualizados, reais, temas que estão sendo debatidos naquele momento na sociedade, por isso prendem-se ao tempo, ou seja, é um texto temporal e sua interpretação depende, muitas vezes, de relações intertextuais. Exige-se que o leitor esteja inteirado com o que se passa no mundo a sua volta e faça inferências para realizar a leitura do texto chárgico ou, ainda, busque complementar a leitura deste texto com a leitura de outros textos
“(TEIXEIRA, 2010, p.97).

Segundo Teixeira (2010), a comunicação nos acontece linguisticamente através de textos que podem ocorrer na modalidade escrita e oral. A charge no ensino de língua portuguesa é conceituada como um gênero que passou a circular no meio escolar se apresentando de forma positiva, pois faz parte do cotidiano do aluno, além de ser um gênero que explora a criticidade e as informações visuais da língua escrita e oral em diversos contextos.

O termo charge é um galicismo, isto é, um empréstimo linguístico de outra língua. Nesse caso, da língua francesa, que o seu significado carga representa um ataque onde à realidade é reapresentada com o auxílio de imagens e palavras, ou em alguns casos com somente imagens que busca democratização do ensino e do acesso de todos à educação, a língua materna não é mais estigmatizada pela escola, pelo contrário, ela é usada como um meio facilitador da aprendizagem. Como cita Oliveira (2001).

[...] os textos chargísticos constituem, por isso uma vasta memória social, sem a qual não poderia haver História, que só se constitui pelo discurso. E ainda: “o que merece destaque, porém, é a imprescindível relação do fato histórico com o texto chargístico, este, por recuperar aquele, torna-o memorável. (OLIVEIRA, 2001, p. 265)

De acordo com a citação de Oliveira (2001), percebe-se que o gênero textual charge como vimos, trás grandes relevâncias para o ensino aprendizagem dos alunos, mas não é fácil encontrarmos a charge nos livros didáticos escolares, somente alguns apresentam esse gênero. Por isso não é muito conhecido e nem trabalhado em salas de aula. A maioria dos materiais pedagógicos não corresponde às expectativas dos professores e alunos, que são obrigados a buscar quase sempre conteúdos obrigatórios dos livros escolares em outras fontes.

2.1 Gêneros textuais: um recurso viável para aprendizagem

Nas últimas décadas, tem sido levada em consideração a necessidade de trabalhar com mais veemência a diversidade textual, em especial, nas aulas de Língua Portuguesa, acrescenta-se a de que esses devem pertencer a gêneros diferentes, provenientes das múltiplas esferas sociais mediante as modalidades escrita e oral da língua. Com isso, a finalidade é aproximar o máximo possível o que se produz na escola daquilo que circula fora dela, eliminando de vez práticas artificiais de escrita, as redações que meramente realizadas nas aulas, desvinculadas da vida pessoal do educando.

Nesse contexto, cabe ressaltar que, trabalhar com gêneros textuais implica, obrigatoriamente, trabalhar as condições nas quais os textos são produzidos, por onde circulam, com quais intenções, quais seus interlocutores privilegiados. Assim, é possível levar para a sala de aula diferentes gêneros nas aulas de Língua Portuguesa, tais como, charge, receitas de bolo, regras de jogos, textos informativos, publicitários e outros.

Dessa forma, de acordo com Bakhtin (2003), os gêneros surgem ancorados em outros gêneros, podendo ser por transmutação ou por assimilação de um por outro, mediante a forma, a função, o suporte ou o ambiente em que os textos aparecem. Assim, o gênero privilegia a natureza funcional e interativa da língua, já o tipo textual se preocupa com o aspecto formal e estrutural.

Todo gênero textual refere-se às diferentes formas de expressão de um texto. Assim, para a Linguística, os gêneros textuais abarcam todos os textos produzidos por usuários de uma língua. Quanto à forma ou estrutura das sequências linguísticas encontradas em cada texto, podemos classificá-los dentro dos tipos textuais a partir de suas estruturas e estilos composicionais.

Com isso, os gêneros textuais são tipos específicos de textos de qualquer natureza, literários ou não literários. Nesse contexto, modalidades discursivas constituem as estruturas e as funções sociais utilizadas como formas de organizar a linguagem. Sendo isso, as características peculiares de um gênero discursivo nos permitem abordar aspectos da textualidade, tais como coerência e coesão textuais, impessoalidade, técnicas de argumentação e outros aspectos pertinentes ao gênero em questão.

2.2 Os gêneros textuais com base nos PCN's

Sabe – se que os gêneros textuais foram de suma relevância por relatarem textos do nosso cotidiano e, assim, contribuir para uma perspectiva realista, pois se identificam com a realidade dos alunos, e se refletem no momento da compreensão e produção de textos. A leitura e escrita melhor se concretizam diante de positivas orientações metodológicas, baseadas em mediações construtivas, comparativas, onde o aluno identifique o que realmente pretende expor criticamente no seu texto. Que se coloca os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental (PCN-EF, 1999).

Aprender a pensar e a falar sobre a própria linguagem, realizar uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise lingüística supõe o planejamento de situações didáticas que possibilitem a reflexão não apenas sobre os diferentes recursos expressivos utilizados pelo autor do texto, mas também sobre a forma pelos quais tais recursos refletem as condições de produção do discurso e as restrições impostas pelo gênero e pelo suporte (PCN-EF, 1999, p 27-28).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Fundamental (1999), todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam, mencionam ainda os gêneros textuais das mais variadas formas, desde as práticas de leituras até a produção textual, intensificando o processo de ensino e aprendizagem aos quais os alunos entram em contato diretamente com relações interacionistas entre os diferentes grupos sociais.

Os gêneros textuais apresentam um vasto caminho de estratégias pedagógicas correlacionadas com o processo de abrangência intelectual do aluno, desde aspectos sociais até culturais, os quais podem encontrar diante de textos dos mais diversos

gêneros. É nesse sentido que se insere a importância de se analisar o gênero textual charge e a influência do mesmo nas aulas de Língua Portuguesa.

Todas essas abordagens contidas nos condizem com as contribuições que a charge proporciona nas práticas pedagógicas na sala de aula. Assim, as escolas deveriam trabalhar mais e de forma variada esse gênero textual tão enriquecedor.

2.3 Relações entre os gêneros textuais e ensino de língua portuguesa

Neste capítulo, será feita uma abordagem da relação entre o gênero textual charge e a visão dialógica da linguagem no contexto de ensino, sendo que o ensino de Língua Portuguesa vem demonstrando grandes transformações, as quais buscam compreender as dificuldades encontradas pelos alunos durante o processo de aprendizagem e melhorar a qualidade do ensino.

O ensino através dos gêneros textuais é de fundamental importância na aprendizagem dos alunos, pois abre novas possibilidades para eles; através dos textos aprende-se a se comunicar melhor e a usar a língua de maneira que ajude a compreender como se atua através da mesma.

Vale lembrar também que os falantes nativos de Língua Portuguesa, inseridos em um processo de comunicação produzem discursos, que são concretizados por meio de textos, sejam eles orais ou escritos.

A charge é um gênero bastante crítico que aborda temas atuais bem como políticos no sentido de ironizar e criar humor a partir de situações reais, para isso se utiliza de diversos recursos, tanto verbais como não verbais, para fazer com que o leitor compreenda a situação exposta de maneira clara e objetiva. O que afirma Teixeira (2010).

A charge engloba o verbal e o não-verbal como reforçadores na produção dos efeitos de sentido. Focalizando frequentemente a política, a charge pode apresentar-se em um único quadro ou em mais cenas com escritas representando as falas dos personagens em

balões ou até mesmo sem nenhuma representação da escrita, apenas a imagem falando por si mesma (TEIXEIRA, 2010, p. 96-97). 26

Segundo Teixeira (2010), a charge trabalha os temas atuais, para que o leitor compreenda o sentido total do texto, é preciso que ele tenha um conhecimento de mundo sobre o fato abordado, pois se ele não tiver o texto não surtirá efeito e o leitor não irá compreender o objetivo. A charge é um texto que carrega inúmeros significados e exige do leitor um conhecimento amplo, aborda geralmente temas polêmicos, e é um gênero formador de opiniões, pois faz o leitor refletir sobre o que está acontecendo na sociedade a sua volta e agir de forma consciente como cidadão.

A charge tem a crítica e o humor como características principais e fazem o leitor refletir sobre os acontecimentos sociais a sua volta, desta forma ajuda na formação de alunos críticos que atuem ativamente na sociedade e sejam capazes de produzir o seu próprio texto. Assim gtfb discutem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

Espera-se que os alunos sejam capazes de posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando a língua e o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas [...] questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BRASIL, 1998, p.7-8)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), nesta citação apresenta aos alunos o contato com as charges que adquirem inúmeras informações que estão presentes no gênero e faz com que passem a gostar de ler por ser uma leitura de fácil entendimento e lúdica, mas que carrega consigo inúmeras informações e conhecimentos que ajudam na formação dos alunos em bons leitores e cidadãos ativos criticamente.

Este gênero por abordar temas geralmente políticos faz com que os alunos repensem as atitudes diante da charge no ponto de vista teórico se compreende a leitura da charge como uma prática social, um mecanismo de entendimento ativo, no qual os sentidos são estabelecidos desde a relação dialógica estabelecida entre texto-autor-interlocutor dentro do ensino de língua portuguesa.

2.4- O gênero Textual Charge

O gênero textual charge é como instrumento facilitador nas aulas de Língua Portuguesa. Assim, a pesquisa aborda o gênero textual charge como um instrumento que facilita a leitura, compreensão e produção textual nas aulas de Língua Portuguesa, numa visão de relevância no processo ensino – aprendizagem do aluno, onde os estudos sobre os gêneros textuais se expandem cada vez mais e os seus reflexos principalmente no desenvolvimento do aluno na leitura, escrita e interpretação. Mouco (2007) aborda na citação abaixo.

Charge: crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresenta-se tanto através de imagens quanto combinando imagem e texto. A charge absorve a caricatura em seu ambiente ilustrativo. (MOUCO, 2007, p. 05)

Segundo Mouco (2007), as charges são pequenos textos humorísticos e críticos que, diante dos vários assuntos abordados, destaca principalmente a política. Assim, podem aparecer nas revistas, na internet, nos livros didáticos e, frequentemente, nos jornais sendo que a charge pode ocorrer interpretações diferentes, a depender do leitor, do tema ou assunto abordado.

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, fruto de um trabalho coletivo, sendo que os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia, que por sua vez, surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais. A charge neste contexto debate entre os alunos, explora o senso interpretativo, além de despertar os alunos para o prazer da leitura.

Os textos que circulam diariamente nas mídias abordam assuntos atuais ocorridos em nosso país. Da mesma maneira é o que acontece com o gênero textual charge, analisado neste trabalho, com o pressuposto de compreender o funcionamento desse gênero nas aulas de Língua Portuguesa correlacionando o seu uso como ferramenta que pode contribuir de maneira positiva com o processo ensino – aprendizagem do aluno.

A charge, por mostrar determinados assuntos por meio da crítica e do cômico, traz no lúdico essa abordagem social e realista. Então, instigar o uso da língua é uma atividade crítica- reflexiva capaz de interagir em busca de um mundo com melhores cidadãos. As pessoas quando inseridas em uma sociedade individualista como a nossa, acabam se transformando de acordo com o meio em que vivem. Partindo desse pressuposto os professores devem estar atentos para as necessidades culturais, psicológicas e interacionista apresentadas pelos alunos.

3. O GENERO TEXTUAL CHARGE NO MEIO DE COMUNICAÇÃO. O

Sabemos que o ser humano é muito ligado ao apelo do visual e pode-se acreditar que a utilização de ilustrações/charges seja um atrativo a mais para que sua atenção seja atraída para determinado produto da mídia ou reportagem.

Segundo Ciro Marcondes Filho, “o fascínio da imagem, definido como um critério principal dos meios visuais, passa a ditar a hierarquia da comunicação: primeiro uma cena tecnicamente perfeita; depois, um texto, uma narrativa, uma notícia” (p. 31)

Ainda de acordo com Marcondes Filho, “a precedência da imagem sobre o texto muda a importância da matéria escrita e a submete a leis impressionistas e aleatória: a aparência e a dinamicidade da página é que se tornam agora decisivos”

(Idem)

Muitas vezes a charge ou ilustração vêm a agregar um valor informativo para o texto

ou, simplesmente, podem trazer um aspecto mais leve e descontraído para um assunto considerado sério, como é feito em algumas revistas.

ISOLAMENTO...



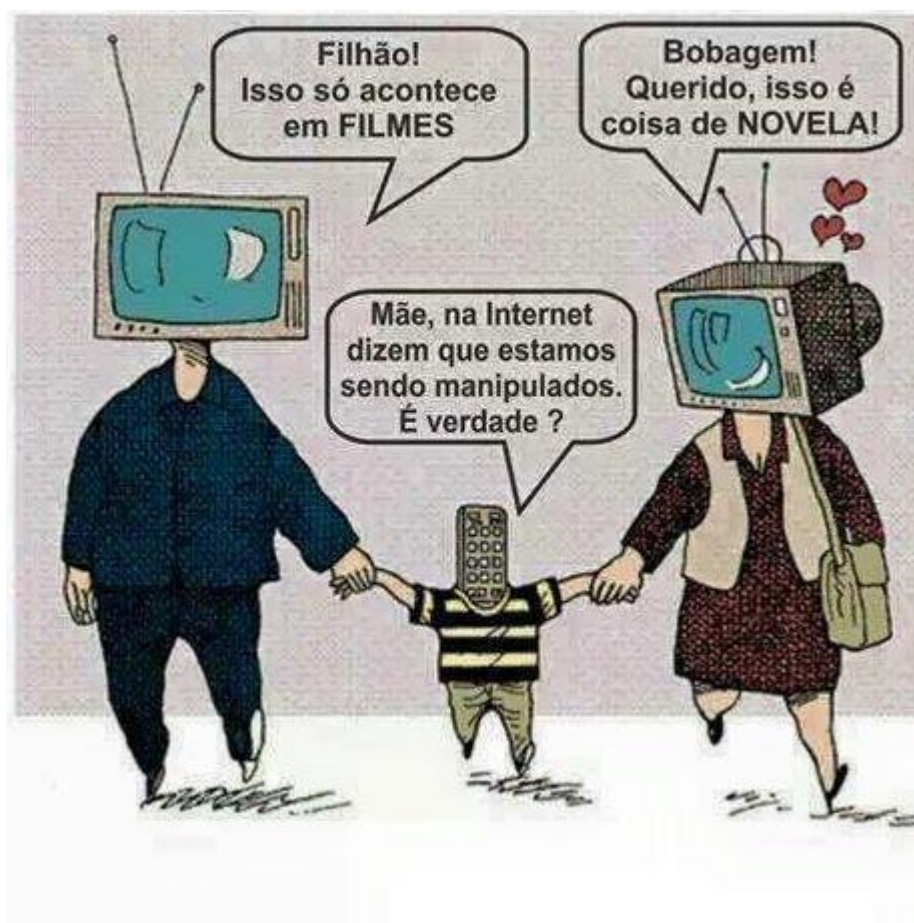
<https://www.facebook.com/vivirconinteligenciaemocional/photos/meritocracia-y-punto-de-partida/2141736749218531>

3.1 A charge na influencia do mundo digital

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento. considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais. enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

A charge é capaz de evoluir a arte como forma de influência e inclusão digital.

A charge é uma arte que está exposta em nosso dia a dia. Seja no formato de um gibi do contexto escolar, o fundamental é que as crianças tenham acesso e entenda a arte o mais cedo possível, pois isso pode contribuir na evolução do conhecimento de cada criança como ser ativo pensante.



A charge mostra que as pessoas hoje estão ficando muito tempo em frente à TV, computador e celular, e acabam esquecendo-se da convivência familiar. E quando os

pais chamam os filhos para passarem um tempo juntos, não há diálogo, estão todos muito ligados às novas tecnologias. Essa é a realidade que vivenciamos no mundo inteiro.



3.2 As charges e as crise

De uma hora para outra passamos a ser ‘bombardeados’ com o uso contínuo de charges/ilustrações em jornais, revistas, panfletos, etc, uma vez que os meios de comunicação parecem ter percebido que o leitor talvez tenha sua atenção atraída por meio da utilização deste chamariz. Oliveira destaca que como qualquer discurso fundado na linha do humor, os textos de charge ganham mais força expressiva quando a sociedade enfrenta momentos de crise, pois é a partir de fatos e acontecimentos reais que o artista tece sua crítica num texto aparentemente despretensioso (2001, p. 265).

A seguir, alguns exemplos de charges que repercutem momentos da recente história brasileira:



3.3 Tipos de gênero charge

Tipos de charge

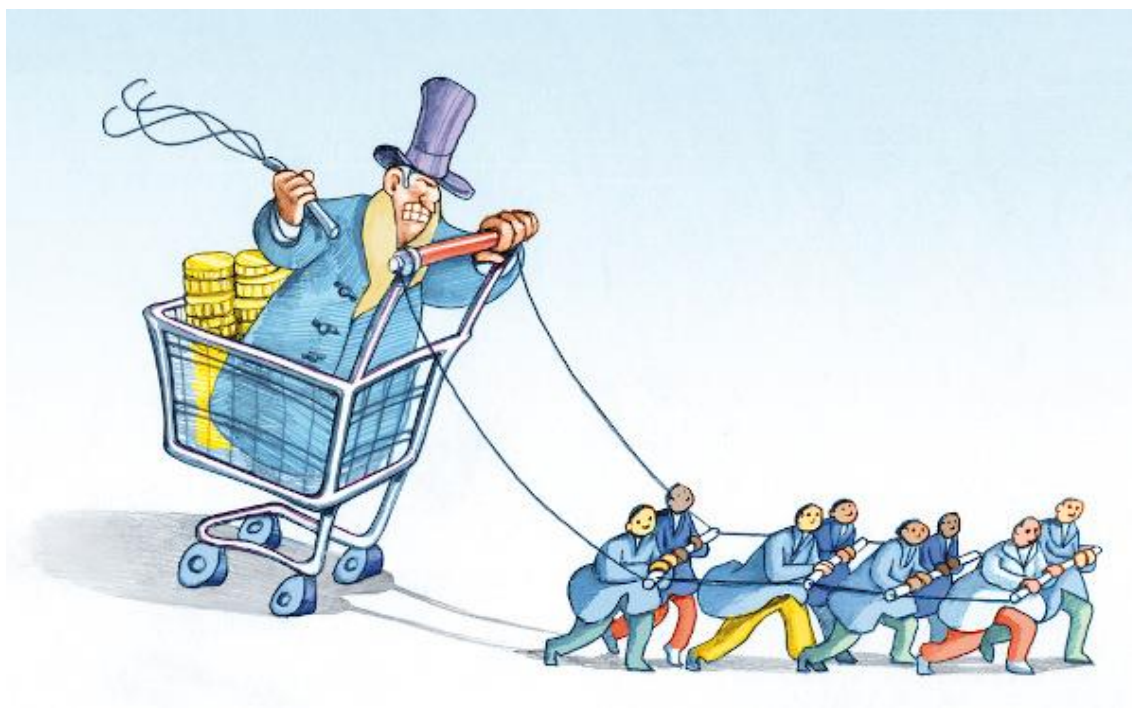
A charge pode ser classificada de acordo com o suporte em que ela está inserida. Sendo assim, podemos ter:

- **Charges tradicionais:** são aquelas publicadas em jornais e revistas e que seguem a estrutura clássica dos [quadrinhos](#), apresentando balões de fala, enquadramento

e

demais

elementos.



• **Charges eletrônicas:** são as charges publicadas exclusivamente em suporte digital e que usam elementos sonoros em sua construção.



Disponível em:

<https://bityli.com/vraKqB>.

Acesso em: 1 maio 2022.

•**Videocharges:** são as charges transformadas em animações, podendo ser publicadas em suporte digital, televisivo e nas redes sociais.

4. Consideração finais.

Diante das pesquisas e leituras, este trabalho chega a conclusão final: a utilização da charge e ilustrações uma importante ferramenta para agregar leitores a jornais, revistas, entre outros. A atrair a atenção das pessoas para determinados assuntos, sendo, às vezes mais eficiente do que um texto.

No entanto sabemos que para o leitor compreender melhor mais tarde ele precisa ter conhecimento do assunto para que interprete da melhor forma possível.

Sabemos que o gênero charge não está apenas ligado a sala de aula grandes jornais como Folha de São Paulo, o lance, o Dia; revistas como a IstoÉ, Veja, UOL já se renderam a essa forma de chamar a atenção dos leitores para demonstrar, exemplos charge referente a eleições, utilizada também no futebol dentre outros assuntos a charge vem ganhando seu espaço cada vez mais por ser um gênero divertido e por chamar bastante a atenção dos leitores.

Isso pode ser um sinal de que a charge vem, no decorrer dos anos o veículo cumprindo o seu papel de não ser apenas uma alegoria colocada em uma página de jornal ou revista, mas trazer à tona, por meio do vô, alguns assuntos velados e fomentar discussões sobre eles, embora algumas vezes isso ocorre por certa falta de compreensão dos leitores ou terem acesso à arte ou ao se sentirem “ofendidos” por ela.

Podemos perceber também que o chargistas tem um grande desafio ao se manifestar artisticamente por conta de polêmicas quando se trata ou satiriza assuntos

que são tabus ou mestre com algo grave de grande valor para o leitor, como futebol ou religião, por exemplo.

ALBERTO, Mario. Blog do Maio Alberto. In **Blogspot.cpm.br**, out 2024.
Disponível em <http://marioalvertobolg.blogspot.com.br/> Acesso em nov 2024.

Caricatura: a imagem gráfica do humor: De J. da Fonseca, publicada em 1999.

“CARTOON. In: Infopédia. Disponível em:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cartoon.>”

SOUZA, Warley. “Charge”; Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/charges.htm>. Acesso em 08 de novembro de 2024.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. **Crônicas da vida na cidade: cotidiano da política nas charges da Revista Ilustrada(1892-1898)**. Rio de Janeiro, RJ: Universidade do Rio de Janeiro, 2010

<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/charges.htm>

